GESTÃO DO PROCESSAMENTO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS E SUA INTERFACE COM A SEGURANÇA DO PACIENTE.

Jardel Machado de Sousa (1)
Fabiola Ferreira da Silva (2)
Glenda Cristina da Silva Rocha (3)
Rosivane Coimbra de Souza (4)

INTRODUÇÃO

O processamento de dispositivos médicos (PDM) constitui um conjunto de ações sistematizadas e interdependentes destinadas à recepção, limpeza, descontaminação, inspeção, preparo, acondicionamento, esterilização, armazenamento e distribuição de produtos para saúde reutilizáveis. Tais práticas são desenvolvidas predominantemente na Central de Material e Esterilização (CME), unidade considerada estratégica para o controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e para a manutenção da qualidade assistencial. A crescente incorporação tecnológica de dispositivos médico-hospitalares, associada à complexidade dos procedimentos cirúrgicos e invasivos, impõe desafios operacionais e gerenciais às equipes responsáveis pelo processamento desses materiais. Nesse contexto, falhas relacionadas à limpeza, rastreabilidade, monitoramento dos parâmetros físicos e validação dos ciclos de esterilização podem comprometer a integridade microbiológica dos dispositivos, elevando o risco de eventos adversos e infecções associadas ao cuidado em saúde. Assim, torna-se imprescindível discutir estratégias técnico-científicas voltadas à qualificação dos processos de trabalho na CME, fundamentadas em normativas vigentes, evidências científicas e princípios de segurança do paciente.

OBJETIVOS

Analisar a relevância técnico-assistencial do processamento de dispositivos médicos no contexto da segurança do paciente, enfatizando estratégias de gestão da qualidade, rastreabilidade, monitoramento dos processos de esterilização e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão teórica, de abordagem descritiva e analítica, fundamentado em literatura científica nacional e internacional acerca do processamento de dispositivos médicos e da segurança do paciente. A busca bibliográfica ocorreu em bases de dados eletrônicas da área da saúde, utilizando descritores controlados relacionados à esterilização, Central de Material e Esterilização, dispositivos médicos e

controle de infecção. Foram incluídos artigos científicos, manuais técnicos, legislações sanitárias e diretrizes publicadas nos últimos anos, com ênfase em documentos normativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). A análise dos materiais ocorreu de maneira interpretativa, permitindo identificar aspectos críticos, avanços tecnológicos e estratégias de qualificação dos processos relacionados ao reprocessamento de dispositivos médicos.

RESULTADOS

A análise evidenciou que a efetividade do processamento de dispositivos médicos está diretamente relacionada à padronização das etapas operacionais e ao rigor técnico aplicado em cada fase do reprocessamento. Observou-se que a limpeza constitui etapa crítica do processamento, uma vez que resíduos orgânicos e biofilmes podem comprometer a ação dos agentes esterilizantes, reduzindo a eficácia microbiológica do processo. Destacaram-se como medidas essenciais para a garantia da qualidade a validação dos ciclos esterilizantes, utilização de indicadores químicos, físicos e biológicos, monitoramento da integridade das embalagens, controle ambiental da CME e rastreabilidade dos produtos processados. Evidenciou-se ainda que a capacitação permanente dos profissionais representa um dos principais fatores para redução de falhas operacionais e fortalecimento da cultura de segurança institucional. Outro aspecto identificado refere-se à implementação de tecnologias automatizadas de limpeza e esterilização, as quais contribuem significativamente para a padronização dos processos, redução de inconformidades e aumento da segurança ocupacional dos trabalhadores da CME. Além disso, observou-se que instituições que adotam protocolos baseados em evidências e sistemas de auditoria contínua apresentam melhores indicadores relacionados à prevenção de IRAS e à segurança do paciente cirúrgico.

CONCLUSÃO

O processamento de dispositivos médicos configura-se como atividade técnico-científica essencial para a qualidade da assistência em saúde e para a prevenção de eventos adversos associados ao cuidado. A segurança do paciente depende da execução rigorosa das etapas de limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos produtos para saúde, bem como da adoção de estratégias gerenciais voltadas ao monitoramento contínuo da qualidade. Nesse sentido, a qualificação profissional, a incorporação de tecnologias seguras, a rastreabilidade dos processos e o cumprimento das

normativas sanitárias constituem elementos fundamentais para o fortalecimento das práticas seguras na Central de Material e Esterilização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde. Brasília: ANVISA, 2012.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

PADOVEZE, M. C.; GRAZIANO, K. U. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2019.

RUTALA, W. A.; WEBER, D. J. Disinfection, sterilization and control of hospital waste. In: BENNETT, J. E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases. Philadelphia: Elsevier, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

(1) Técnico de Enfermagem. Endereço: Rua Maria da Conceição dos Santos 2994. Bairro: Novo Horizonte. CEP: 68.909-870 Cidade: Macapá fone: 96 98117-4286 E-mail: jardellsousaueap@gmail.com

(2) Enfermeira do hospital das Clínicas Doutro Alberto Lima (HCAL), pela empresa privada, Saúde Link, projeto ZERA FILA.

(3) Técnica de Enfermagem (HCAL).

(4) Técnica de Enfermagem. (HCAL).

Descritores: Esterilização; Segurança do Paciente; Dispositivos Médicos.